A notícia nas páginas dos jornais impressos de Ponta Grossa na década de 1990

Marina Michelis de Lima Fernandes (Fundação Araucária), Marcelo Engel Bronosky (Orientador), e-mail: mebrono@gmail.com.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo.

Ciências Sociais Aplicadas e Jornalismo.

Palavras-chave: História da Imprensa, jornalismo, lógicas de produção da notícia

Resumo
A pesquisa em questão tem por objetivo identificar as características noticiosas do jornalismo impresso realizado na década de 1990 em Ponta Grossa - PR. Os dois diários que circulavam durante o período analisado, Diário da Manhã e Jornal da Manhã, apresentaram traços de modernização em suas páginas, demonstrando a produção noticiosa dos Campos Gerais. Neste caso, estivemos preocupados em analisar os aspectos informativos que constituíam um dos jornais mais antigos da região, sempre atentando para a composição textual. Neste caso, a pesquisa acompanhou as mudanças que o jornalismo impresso sofreu ao longo da década, indicando traços de modernização na estrutura e apresentação do texto noticioso

Introdução

Este artigo se sustenta na ideia de que o jornalismo impresso pontagrossense apresentou características modernas em suas páginas, especialmente ao longo da década de 1990. Logo, entendemos que houveram contribuições relevantes para os estudos de jornalismo regional, levando em conta as especificidades deste estudo. Para indicar um contexto, é válido ressaltar que durante o período indicado, após uma trajetória de mais de oito décadas, um dos principais jornais da cidade, Diário dos Campos, interrompe sua circulação. Desde sua fundação, em 1913, o jornal havia se consolidado como o mais antigo em atividade, retornando apenas no fim da década, em 1999. (BUCHOLDZ, 2007, pág. 13). Neste período circularam dois jornais: Jornal da Manhã, fundado em 1954, e Diário da Manhã, em funcionamento desde 1987.

Ambos os jornais apresentaram características distintas em suas páginas noticiosas, indicando interesses jornalísticos diferentes. Aspectos como a estruturação das reportagens, chamadas de notícia, margem e fotografias eram exploradas de maneiras diferentes, por exemplo. O trabalho esteve preocupado em analisar como os enunciados eram adotados na estruturação das páginas. Acreditamos que as características indicadas acima nos dão pistas sobre o processo de modernização entre os jornais.

A realidade da mídia pontagrossense da época já demonstrava uma oferta editorial significativa. Além disso, o encerramento e posterior retorno do Diário dos Campos também indicia um processo de alteração. Isso diz respeito à transição da forma de organização editorial de um modelo artesanal para outro, mais moderno de produção noticiosa. Considerando o exposto, partimos da ideia de que os dois jornais são importantes para o processo de consolidação do jornalismo impresso da

região, oferecendo características significativas de natureza organizacional e produção discursiva.

Materiais e Métodos

Este trabalho esteve preocupado em construir uma técnica de análise que possibilitasse identificar eventuais marcas (sinais) junto aos conteúdos informativos publicados (notas, notícias, reportagens), apontando um cenário de modernização da imprensa local na década de 1990. Estes sinais podem ser caracterizados pelo uso sistemático do lead, ausência de adjetivos, valorização de produção própria, intensificação de reportagens, regularidade nas decisões editoriais, reconhecimento do público como principal interessado e redução de conteúdos veiculados. Neste caso, esses foram alguns dos indicadores ponderados durante a pesquisa.

A amostra compreendeu duas fases: A primeira se dá através da escolha indiscriminada de um conjunto de edições de jornais diários publicados na cidade de Ponta Grossa, durante os anos de 1990 a 1999. A ideia era selecionar as edições que representassem a amplitude das edições do período analisado. Essa ação reconheceu, previamente e genericamente, eventuais movimentos de mudança editorial (formato de jornal, uso de cor, hierarquização, entre outros). Em um segundo momento, o objetivo esteve voltado especificamente para as notícias de cunho informativo, mais especificamente notas, notícias/reportagens, estrutura, formato e composição. Ademais, tornou-se possível determinar sinais de alteração/modernização na imprensa pontagrossense durante a década de 1990.

O desenho metodológico deste trabalho analisou qualitativamente os dois jornais diários que circularam em Ponta Grossa. Ao manusear os jornais deste período, identificamos particularidades como o uso da cor em páginas especiais, assinatura de um jornalista responsável, delimitação de margem, estrutura textual com *lead* e cadernos especializados, por exemplo. Estes foram alguns dos aspectos identificados na pesquisa.

Resultados e Discussão

A pesquisa esteve preocupada em direcionar um olhar técnico quanto às características particulares do jornalismo impresso praticado durante a década de 1990. Com o auxílio da literatura e estudos sobre jornalismo de interior, pudemos ter uma maior compreensão desta modalidade, possibilitando que as marcas/sinais fossem identificadas mais facilmente. Logo de início se torna evidente a importância em trazer contribuições para as pesquisas de jornalismo regional, tendo em vista as dificuldades encontradas. Percebemos que, ao responder/definir o termo ‘jornalismo de interior’, havia uma complexidade tanto em sua função, quanto de sua estrutura organizacional.

Vale destacar o trabalho dos pesquisadores Mario Luis Fernandes (2003) e Francisco de Assis (2014), que sinalizam diferenças entre ‘jornalismo local’, ‘jornalismo regional’ e ‘jornalismo do interior’, num esforço de teorizar essas três modalidades. As autoras Alzira Alves de Abreu (2002) e Cremilda Medina (1988) também embasaram essa pesquisa, mas apontavam situações relacionadas aos jornais de grande circulação, em nível nacional. Estes estudos

foram importantes ao indicarem mudanças jornalísticas adotadas mais tardiamente pela imprensa de Ponta Grossa.

Para além da definição de conceitos e contextos do jornalismo no Brasil e no interior, este trabalho atentou para as especificidades dos jornais de Ponta Grossa particularmente. Num modo geral, percebemos que o jornal Diário da Manhã já estava preocupado com a profissionalização de suas notícias, desde a composição textual até a apresentação gráfica. No entanto, algumas características como vínculo com figuras políticas da cidade era algo comum em ambos os jornais. Chegamos a essa conclusão ao notar uma recorrência de políticos específicos nas notícias. Outra semelhança era o caderno imobiliário, que possuía destaque nos jornais. Algumas marcas persistem atualmente no jornal impresso da cidade, como a coluna social e os cadernos suplementares, bem como a preferência por conteúdos mais leves aos domingos.

A partir disto, foi possível identificar que o Diário da Manhã tinha um perfil mais local, trazendo matérias sobre a cidade (em sua maioria políticas). Um exemplo disso seriam as matérias da editoria de esporte, que traziam informações sobre o basquete e o futsal pontagrossense. O formato do jornal era tabloide nos primeiros meses da pesquisa, migrando para *standard* posteriormente. Além disso, esse mesmo jornal já apresentava seus textos jornalísticos com *lead*, aproximando-se da profissionalização. Outro aspecto observado foi a diagramação, bem mais organizada no fim da década, aproveitando melhor a disposição textual e utilizando os espaços vazios. As manchetes eram acompanhadas de fotos, ocupando grande parte da capa, algo comum no jornalismo impresso das capitais. Essa seria uma evidência de como algumas técnicas foram adotadas, mesmo que tardiamente, pela imprensa de interior.

Quanto ao Jornal da Manhã, haviam diferenças em relação ao Diário da Manhã. A escolha das notícias nem sempre era de cunho local, publicando matérias de interesse estadual. Inclusive, na editoria de esporte, apareceram notícias com destaque sobre o futebol do Rio de Janeiro e São Paulo. No entanto, já existia a assinatura de um jornalista responsável, assim como no Diário dos Campos. As fotos variavam entre imagens de perfil e imagens com dinâmica. O texto não necessariamente tinha *lead*, mas já se percebia a tentativa de torná-lo mais próximo do valor jornalístico de objetividade, mesmo que num ritmo mais lento.

Conclusões

Foi possível compreender que o jornalismo impresso de Ponta Grossa apresentou traços que estão de acordo com a definição de jornal de interior. Isso em conformidade com a literatura que embasou a pesquisa. No entanto, nota-se que ambos os jornais, Diário da Manhã e Jornal da Manhã, apresentaram mudanças significativas.

Do início ao fim da década, os jornais se aperfeiçoaram, alterando a ordem das editorias, estabelecendo editorias fixas, utilizando cor, mudando de formato e até mesmo a redação dos textos. A qualidade gráfica e editorial melhorou ao longo do tempo, tornando um *designe* mais limpo e organizado, mostrando uma maior objetividade no texto. O uso de legendas nas fotografias passou a ser aplicado em alguns casos. Outra sinal modernizante foi a diferenciação entre conteúdo opinativo e informativo.

No Jornal da Manhã as editorias não eram fixas, com exceção do caderno especial imobiliário, que se manteve ao longo da década. A disponibilidade dos anúncios também variou, assim como as capas que eventualmente tinham chamadas e, em outros casos, reproduziam o texto na íntegra.

No Diário da Manhã, que começou já com jornalistas assinando algumas matérias, o texto noticioso tinha *lead* bem definido e continha fotos legendadas, porém sempre sem indicar a autoria do fotografo. O uso de retrancas era bastante encontrado no jornal. Um fato que chamou a atenção eram os serviços culturais, por exemplo, que indicavam os filmes em cartaz nos cinemas da cidade. Também existia um caderno especial para o domingo, com conteúdo de entretenimento. Nestes termos, o Diário da Manhã se aproximava do jornalismo moderno, em sintonia com as publicações de referência, aplicando certo profissionalismo e padronização gráfica editorial. Mas por outro lado, reproduzia-se uma lógica baseada em relações políticas, tanto é que o seu proprietário foi candidato à vereador, indicando características de uma gestão editorial conservadora.

O trabalho, portanto, se esforçou em acompanhar as características modernizantes do jornalismo brasileiro. É importante observar que a implementação do curso de Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) contribuiu para este avanço, na medida em que disponibilizava profissionais capacitados para atuar na profissão, colaborando com as mudanças no jornalismo da região dos Campos Gerais.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária por oportunizar a realização dessa pesquisa e também ao meu orientador pelo conhecimento dividido e pelo incentivo ao contato com a iniciação científica, possibilitando a expansão da minha experiência como acadêmica da UEPG.

.

Referências

ABREU, Alzira Alves de. *A modernização da imprensa (1970-2000).* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002

ASSIS, Francisco de. *Imprensa do interior: conceitos e contextos.* Chapecó: Argos, 2014.

FERNANDES, Mario Luiz. *A força do Jornal do Interior.* Itajaí: Univali, 2003.

MEDINA, Cremilda. *Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial.* São Paulo: Summus, 2 ed., 1988.

RATTI, Thanille; BRONOSKY, Marcelo Engel. *O jornalismo nas páginas do Diário dos Campos e Jornal da Manhã na década de 1980*. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 15°,2017, Ponta Grossa. Anais**.** São Paulo: Sbpjor, 2017.